

Carne bovina

Embargo
na UE

EM DEZEMBRO último, o Comitê Executivo da União Européia examinou as conclusões da missão veterinária enviada ao Brasil, em outubro, para avaliar o controle sanitário da carne exportada para o mercado europeu. Com base na identificação de deficiências no Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov), o parecer alegava a falta de condições do País para controlar o surto de febre aftosa.

O Brasil já havia sido avisado em dezembro de 2007 que, a partir de 31 de janeiro deste ano, a importação de carne bovina seria suspensa caso o produto não fosse exclusivamente proveniente dos 300 pastos selecionados pelo bloco. O impacto foi forte, pois cerca de 10 mil fazendas exportavam para o bloco. É bom lembrar que, desde 2005, os estados do Paraná, de São Paulo e Mato Grosso do Sul sofrem embargo total.

Em comunicado, a Secretaria de Defesa Agropecuária, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que cuida do assunto, considerou a medida injustificada à luz dos problemas identificados no sistema de ras-

Brasil: registro de ERAs

Estado	Quantidade
Goiás	2.651
Minas Gerais	1.710
Mato Grosso	1.793
Rio Grande do Sul	470
Espírito Santo	40
Santa Catarina	32
Outros	41
Total	6.737

Fonte: Sisbov

treabilidade e a ausência de risco à saúde humana e animal.

A limitação reduziu em 87% o potencial de exportação. Se tomarmos uma fazenda média com 5 mil bois, em 300 fazendas teríamos 1,5 milhão de animais. Em 2006, foram abatidos 2,7 milhões de bovinos para atender à demanda européia. Assim, apenas 40% do consumo poderiam ser atendidos.

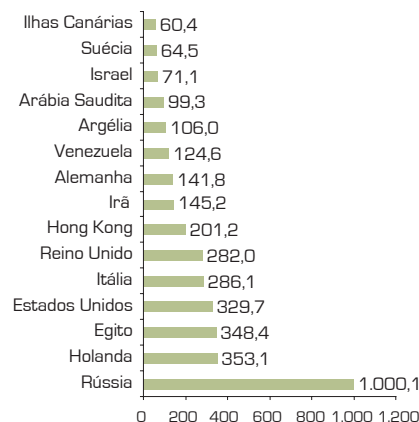
Nos estados autorizados a exportar para a UE existem 6.737 propriedades (ERAs – estabelecimento rurais aprovados) registrados no Sisbov. Em 25 de janeiro, o MAPA divulgou para as suas Superintendências Federais de Agricultura uma lista preliminar com a relação de 739 propriedades rurais habilitadas. O número deveria aumentar à medida que as auditorias fossem se desenvolvendo. A Confederação Nacional da Agricultura é a favor da habilitação de todos os ERAs.

No final de janeiro, o Brasil foi surpreendido com a suspensão dos embarques de carne bovina *in natura* para os países membros da UE. O bloco europeu atribui a medida à insuficiência de garantias sanitárias e de qualidade da carne brasileira.

Do ponto de vista técnico, a carne bovina brasileira não entrará na UE porque nenhuma fazenda nacional estará cadastrada no sistema europeu. Os registros envolvem dados históricos sobre a vida do animal, como, por exemplo, a data de nascimento e de abate, alimentação e manejo, bem como o local da criação e de trânsito, dentre outros.

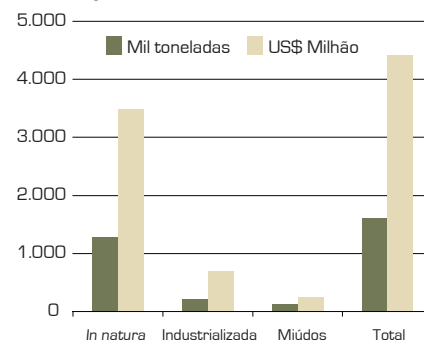
A dúvida que permeia o setor cárneo é identificar se as alegações européias têm fundamento técnico ou se dizem respeito

Brasil: exportação de carne bovina em 2007 (US\$ milhão)



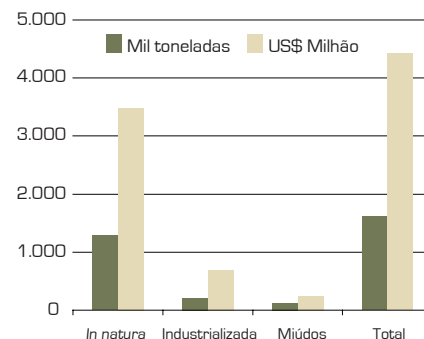
Fonte: Abiec

Brasil: exportação de carne bovina para UE em 2007



Fonte: Abiec

Brasil: exportação de carne bovina em 2007



Fonte: Abiec

à falta de competitividade de alguns países da UE, especialmente a Irlanda, cujo elevado custo de produção inviabiliza a atividade. A Associação de Fazendeiros da Irlanda pressiona Bruxelas, sede do Comitê Executivo do bloco, a não aceitar qualquer proposta que passe de 3% do total de fazendas brasileiras.

A suspensão das importações é temporária, mas, para ser levantada, cada uma das propriedades ERAs presentes na lista das autoridades brasileiras será alvo de uma minuciosa inspeção e de verificação da documentação legal. Há mais de 70 anos o Brasil exporta carne bovina *in natura* para países da UE, sem registro de qualquer problema de saúde pública ou animal associado a tais produtos.

O governo brasileiro decidiu refazer a lista preliminar de 2.681 propriedades oferecidas à UE como fornecedoras de carne bovina aprovadas pelo Sisbov. Os dirigentes estaduais resistem a uma redução drástica no número de propriedades aprovadas por temerem reações negativas, seja da UE, como dos pecuaristas brasileiros. Em todas as propriedades há informações completas.

O MAPA enviará os relatórios de auditoria individuais dos ERAs, solicitados pela UE, para reavaliar a suspensão da importação de carne bovina brasileira. Está prevista para o final deste mês a vinda de uma delegação europeia para inspecionar o sistema de rastreabilidade adotado pelo serviço oficial brasileiro. No entanto, serão auditadas apenas 300

Equívocos no sistema

No final da década passada, como reação à escalada nos casos de BSE, sigla em inglês para a encefalopatia espongiforme bovina, o “mal da vaca louca”, as autoridades sanitárias da UE tiveram muito desgaste e adotaram uma série de medidas mais rigorosas nos assuntos pertinentes à segurança dos alimentos.

Na criação animal, as fazendas passaram a coletar e a manter registros sobre toda a lida com o animal mediante a identificação individual do gado, em geral feita por meio de códigos impressos em brincos plásticos. O trabalho abrange desde a alimentação dos rebanhos, passando pelo tratamento com medicamentos, até a transferência de propriedades.

No Brasil, o processo começou com a criação do Sisbov, em janeiro de 2002. Foi elaborado um cronograma para adesão ao programa. O sistema passou por diversas mudanças e sempre foi controvertido nos elos da cadeia produtiva. No início, o programa era obrigatório, mas o pecuarista não recebia nenhuma remuneração especial. Noutro momento, as certificadoras ficaram responsáveis pela identificação animal e pela venda do brinco, que agora está proibida.

Mudanças na regra do jogo e improvisações ao longo do tempo arranharam a imagem do Sisbov. As auditorias da UE apontaram irregularidades. Existe falta de coordenação entre os estados e a federação. Diante das ameaças externas, no segundo semestre de 2007, o governo criou os Estabelecimentos Rurais Aprovados (ERAs) no Sisbov, com o rastreamento dos animais a partir do período da desmama ou, no máximo, até dez meses de idade. Os produtores só podem comprar bois fora da propriedade até dezembro de 2008. Depois, apenas gado rastreado. Existem 14 milhões de animais registrados na base do Sisbov.

fazendas, selecionadas pelo serviço sanitário da Comissão Europeia. Segundo o governo brasileiro, os critérios adotados para a seleção das propriedades a serem fiscalizadas ainda não foram definidos.

O Brasil é o principal exportador mundial de carne bovina, com mais de 2,3 milhões de toneladas em equivalente carcaça por ano (US\$ 4,5 bilhões em 2007). Esses números representam, aproximadamente, um terço do total da produção mundial. A importância brasileira nas transações internacionais de carne bovina aumenta a cada ano. De 1998 a 2006, a participação do País no total de carne comercializada no mundo passou de 4,80% para 25,90%.

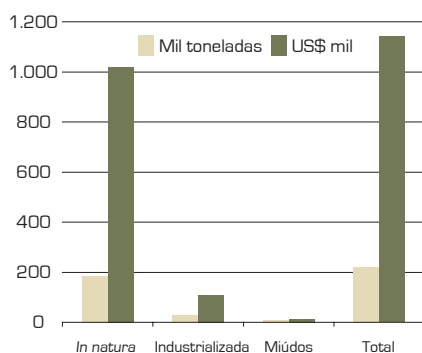
O embargo da UE à carne brasileira poderá reduzir em US\$ 180 milhões a receita das exportações brasileiras, segundo a Associação Brasileira de Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec). O cálculo considera o prazo de 60 dias para a duração do embargo. Os exportadores nacio-

nais deverão procurar mercados alternativos. O Brasil vende carne para mais de 170 países.

Outra alternativa consiste em pressionar um pouco mais em relação à remessa de carne industrializada para a União Europeia, que não foi banida, e, dessa forma, aguardar uma negociação favorável, seguindo os preceitos escritos na Organização Internacional de Saúde Animal (OIE), de que o bloco também é signatário.

O Itamaraty divulgou nota, em que manifesta ao encarregado de negócios da UE a inconformidade do governo brasileiro com a decisão do bloco de suspender as importações de carne do Brasil. A nota diz que a CE não considerou a lista de fazendas feita por meio de auditoria pelo MAPA e que efetivamente cumprem as exigências europeias no que se refere ao controle sanitário. Como alguns países seguem os padrões europeus, a abertura do mercado da UE é importante para o Brasil. ■

Brasil: participação da UE nas exportações de carne bovina (%)



Fonte: Abiec